

Agroecologia nas operações do Projeto Rondon do Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais – Campus Rio Pomba

Emi Rainildes Lorenzetti

Rafaelly Calsavara Martins

Wellington Luiz de Paula Araújo

A agroecologia insere-se como nova forma de se trabalhar e pensar na relação homem e campo. A retomada da sustentabilidade agrícola aliada à intensa preocupação social são focos das práticas agroecológicas. Assim, a agroecologia prediz o movimento, a prática e a ciência. O Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais – Campus Rio Pomba participa desde o ano de 2009 das Operações do Projeto Rondon, tendo participado até o ano de 2015 de 14 Operações, para o trabalho foram consideradas as Operações Babaçu – João Lisboa – MA (2012-1); Dois de Julho – Pé de Serra – BA (2013-1); Forte do Presépio – Tracuateua – PA (2013-2); Velho Monge – Timbiras – MA (2014-1); Catopê – Porteirinha – MG (2014-2) e Porta do Sol – Itapororoca – PB (2015-1). Como componente da multidisciplinariedade apresentada pelo Projeto Rondon e dentre os objetivos do curso de Bacharel em Agroecologia buscaram-se adaptar atividades as realidades locais e focadas no processo de aprendizado do acadêmico. Realizaram-se assim práticas de hortas escolares, geralmente elaboradas em formato de mandala, com o uso de materiais reciclados, especialmente garrafas PET; atividades de plantio de culturas locais; resgate de plantas alimentícias não convencionais; cultivo, manejo e uso de plantas medicinais; visitas a áreas rurais com diferentes culturas, entrevistas com produtores rurais; atividades com técnicas de permacultura e bioconstrução; realização de preservação de nascentes, técnicas de recuperação de áreas degradadas conforme a área de atuação. As metodologias empregadas para a construção das oficinas era participativa, diante do conhecimento demonstrado pela comunidade, inserindo-se o conhecimento científico dos estudantes, completada pela discussão dos pontos considerados mais importantes. Em casos de realização de práticas essas aconteciam com o apoio de todos os participantes, para que pudessem vivenciar o que foi discutido. As atividades realizadas serviram como fonte de conhecimento aos acadêmicos, proporcionando vivência em diferentes situações, e colocando-os em situações nas quais necessitavam de adaptar-se ao que possuíam brevemente para poder dar continuidade ao que estava sendo proposto. Todos os momentos serviram como fonte de troca de saberes, um dos principais focos da agroecologia.